

A artista plástica Alessandra Pinheiro abre amanhã na Sala Le Corbusier uma instalação intitulada *A Sua Imagem*.

Pág.....6

CORREIO BRAZILIENSE, quarta-feira, 2 de junho de 1993

CORREIO DOIS

Um clássico do cinema estará sendo reprisado hoje à noite pela Globo: é *Crepúsculo dos Deuses*, de Billy Wylder

Pág.....8

Não pode ser vendido separadamente

Cultura pode salvar o Hotel Nacional

Um dos pólos culturais da cidade quer retomar sua história e voltar a brilhar

Ponto de convergência democrática de artistas, escritores, cineastas, atores, compositores, cantores, políticos famosos e turistas mais exóticos, o Hotel Nacional de Brasília — que faz parte da paisagem cultural da cidade desde 1960 — é hoje um dos símbolos da esperança do País. Esperança não porque hospeda gente famosa como as cantoras Simone, Gal Costa e Tetê Spíndola. Ou compositores como Milton Nascimento e Gilberto Gil, mas sim esperança de continuar com suas portas abertas à vida cultural brasiliense.

Integrante de uma cadeia nacional de cinco hotéis — a Rede de Hotéis Horsa: Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Belém e São Paulo — a crise econômica instalada no País há mais de dois anos, com o início do governo Collor de Mello (de tristíssima memória), o Hotel Nacional de Brasília, para driblar a recessão econômica, já demitiu 96 funcionários no DF e fechou dois dos seus dez andares, por absoluta falta de clientes.

Concordata preventiva — A crise afastou os turistas, famosos e não famosos, dos hotéis do País, conforme avaliação do sr. Artur Fernando, diretor-comercial da rede Hotel Nacional. Em função da recessão, aliada a inflação cruel de 30 por cento ao mês, o Hotel Nacional entrou na justiça com um pedido de concordata preventiva, que lhe permitiria um prazo de dois anos para pagar suas dívidas — superiores a 30 milhões de dólares — com fornecedores de matéria-prima e folha de pagamento de funcionalismo.

A concordata foi deferida, o que permite à administração um prazo de dois anos para honrar seus compromissos, ficando obrigada a pagar 40 por cento da dívida no primeiro ano e o restante no ano seguinte. Entretanto, a administração do hotel não conseguiu saldar seus débitos neste prazo e começou uma política de demissão de seu quadro de trabalhadores.

Em Brasília, foram demitidos 96 funcionários, incluindo o gerente-geral. Hoje, apenas 200 funcionários — dos 296 — continuam com garantia de emprego. No Rio de Janeiro, as demissões foram mais pesadas: 268 trabalhadores foram para o olho da rua. Com a ação na Justiça, devido ao pedido de concordata, a família Horsa foi afastada da administração da rede de hotéis. E um novo projeto de conquista de novos hóspedes começou a ser elaborado.

Porta da esperança — “Iniciamos



uma política de demissões, contra a nossa vontade”, revela Artur Fernando, que foi deslocado de Belo Horizonte para administrar, temporariamente, a crise do hotel em Brasília, “mas não fechamos a porta da esperança da recuperação total do hotel. No último mês de maio, por exemplo, já tivemos um lucro superior a Cr\$ 1 bilhão, somente em Brasília. Isto quer dizer que a ameaça de fechamento e de demissão em

massa de funcionários já está afastada. Pelo menos por enquanto”.

É verdade. Os números colhidos em maio no Nacional do Rio de Janeiro, por exemplo, chegaram a Cr\$ 1,4 bilhão, enquanto em Belém (PA), ficou perto da cifra de Cr\$ 1 bi.

Palco Cultural — Agora que o País dá sinais positivos de recuperação da sua crise econômica, o Hotel Nacional de Brasília

pretende voltar a ser um dos palcos de manifestações da cultura da cidade. A idéia é repensar o reaproveitamento de seus espaços culturais, como o auditório de 700 cadeiras — que podem ser até 800 — onde se realizou ano passado, por exemplo, o festival de cinema de Brasília. O Hotel tem ainda três salões para a realização de eventos culturais.

Antônio Taumaturgo, gerente-comercial

no DF, lembra alguns dos nomes de artistas famosos que dão preferência ao Hotel Nacional, quando vêm trabalhar em Brasília. “Dos que já morreram, posso citar Gonzaguinha, filho do rei do Baião, o Luiz Gonzaga. Gonzaguinha sempre se hospedou conosco quando vinha a Brasília. Dos vivos, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Milton Nascimento, Simone, Tetê Spíndola, Gal Costa, Chico Buarque de Hollanda, etc”.

Durante o Festival de Cinema de Brasília do ano passado, vários cineastas ficaram hospedados no Nacional. Entre eles: Arnaldo Jabor; Nelson Pereira dos Santos; Luiz Carlos Barreto e atrizes como Patrícia Pilar. Em 1992, a finalista do concurso Miss Brasília foi realizado lá. Este ano, o Concurso Garota da Capa. “Estamos abertos às promoções culturais porque a cultura no Brasil ainda está muito relegada a um segundo plano”, diz Artur Fernando.

Articulações políticas — Se o Hotel Nacional de Brasília vem servindo de palco de movimentos culturais diversos, ele também serve de centro das articulações políticas nacionais. É lá que políticos dos mais diversos escalões se reúnem, como vários governadores, quando vêm a Brasília para tratar de assuntos coletivos no Palácio do Planalto. Essas reuniões ocorrem até mesmo à beira da piscina do hotel, que de quebra, hospeda gente famosa como o senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL). E o governador Leonel Brizola (PDT-RJ), quando vem a Brasília, já tem apartamento cativo lá.

O Nacional não hospeda apenas políticos nacionais famosos. É lá que ficaram hospedados, por exemplo, o ex-presidente dos EUA, Georg Bush e a rainha Elizabeth, da Inglaterra. Também a rainha Sylvia, da Suécia e o atual presidente de Portugal, Mário Soares. O fato dessas personalidades famosas do universo político e as estrelas da constelação cultural preferirem o Hotel Nacional gera um intenso movimento de **tietagem** em frente ao hotel.

São fãs, admiradores “e até gente chata”, como admite um dos porteiros do hotel, que não quis se identificar — com medo de demissão — que vão atrás de um autógrafo famoso. Ou de beijinhos, como é o caso das **tietes**. Essa gente agora pode ficar tranquila: o fantasma que ameaçava o fechamento total do hotel, com a demissão também integral do seu quadro de funcionários, “começou a ser exorcizado. Daqui em diante, a tendência é o Hotel Nacional de Brasília voltar a ser o que era antes: importante centro dos movimentos culturais da cidade e do País”, concluiu Artur Fernando.

■ José Menezes de Moraes